

# Orçamento da Educação tem reforço de Cr\$ 25 bilhões

BRASILIA — O presidente Fernando Collor assinou ontem Medida Provisória que destina Cr\$ 25 bilhões para investimentos na Educação, o que representa um acréscimo de 80% ao orçamento do MEC para 1990, que era de Cr\$ 32 bilhões. Este é o maior volume de recursos investidos no setor nos últimos anos, segundo o ministro Carlos Chiarelli, que anunciou o início da liberação da verba para segunda-feira. "É o maior pacote educacional dos últimos tempos", comemorou o ministro.

Os recursos anunciados por Chiarelli são provenientes das aplicações, em Letras do Tesouro Nacional, do valor arrecadado com o salário-educação. Como este, por Lei, tem sua aplicação restrita ao ensino básico, o ministro preveniu-se de futuras contestações, consultando o Tribunal de Contas da União (TCU) sobre o uso das aplicações desses recursos em outras áreas. "O TCU não só autorizou, mas recomendou esse caminho", explicou Chiarelli.

Parte desse volume de investimentos insere-se na cota do Ministério da Educação dentro do programa Ministério da Criança. Parte do dinheiro - Cr\$ 11 bilhões e 650 milhões - será aplicado na pré-escola, na universalização do ensino básico e na erradicação do analfabetismo. "Essa metade fica aplicada como se fosse o recurso original do salário-educação", disse o ministro.

Os restantes Cr\$ 13 bilhões e 350 milhões, serão aplicados em programas e projetos para o ensino técnico e agrotecnico (Cr\$ 5 bilhões); formação de recursos humanos a nível do ensino médio (Cr\$ 2 bilhões); crédito educativo, que configura o apoio ao estudante do terceiro grau (Cr\$ 750 milhões); hospitais universitários (Cr\$ 4 bilhões) e pesquisas (Cr\$ 1,6 bilhão).

Chiarelli explicou que há 75 escolas técnicas e agro técnicas com obras paralisadas e um projeto de construção de outras 50, sendo 40 delas até o final do ano. O Crédito Educativo, até aqui, tem sido atendido apenas pelas Caixas Econômicas Estaduais, que conseguiram renová-lo com 131 mil universitários. "Agora, esse número vai subir para 180 mil", prometeu.

O ministro acha que, com a verba que cabera a pesquisa, conseguirá calar as vozes que reclamam mais atenção ao setor. E considera mais importante ainda a destinação de recursos para os hospitais universitários. Dos Cr\$ 4 bilhões reservados ao setor, Cr\$ 3 bilhões serão investidos na construção e reforma de hospitais universitários, ficando Cr\$ 1 bilhão para equipá-los. "É algo muito importante, porque esses hospitais desenvolvem um excepcional trabalho de atendimento aos carentes", disse Chiarelli, que ilustrou a afirmação com o hospital universitário São Paulo. "So ele registra uma média de 2.500 consultas diárias a pacientes carentes", finalizou.